



## Escalas - III

### Escala Menor Natural

*Assista a aula completa em:*  
<http://cifraclub.tv/v1393>

**Philippe Lobo**

## Sumário

Introdução	
Escalas Menores.....	03
Entendendo a escala	
Contextualização teórica .....	04
Transpondo para tons diversos.....	05
Exercícios teóricos	
Transpondo a escala.....	06
Tonalidades Relativas	
Escalas diferentes com shapes iguais.....	08
Como tocar a escala no braço todo	
Escala Menor Natural – Sistema 5.....	09
Relacionando exemplo em Si menor com o relativo Ré maior.....	10
Como organizar o estudo	
1ª etapa – Memória e coordenação.....	11
2ª etapa – Posicionamento e fluidez.....	14
3ª etapa – criação musical e improvisação.....	14
Aprofundando na harmonia	
Base harmônica para estudo.....	16
Tiro ao alvo.....	17
Diagramas tiro ao alvo.....	19
Praticando com o repertório	
For the love of God – Steve Vai.....	20
Considerações finais.....	22
Respostas	
Transposição da escala.....	23
Sugestões de repertório.....	24
Aulas relacionadas.....	24
Créditos.....	25

## Introdução

Neste curso, procuramos oferecer um conteúdo teórico básico aliado a orientações de ordem prática ao aprendiz que deseja desenvolver suas habilidades musicais, sobretudo no âmbito da improvisação melódica. Este material complementa a vídeoaula facilitando o estudo e compartilhamento destas informações.

Neste volume veremos os fundamentos teóricos relacionados a esta escala, bem como, exercícios que ajudarão na assimilação, memorização e domínio prático da escala na atuação musical.

## Escalas Menores

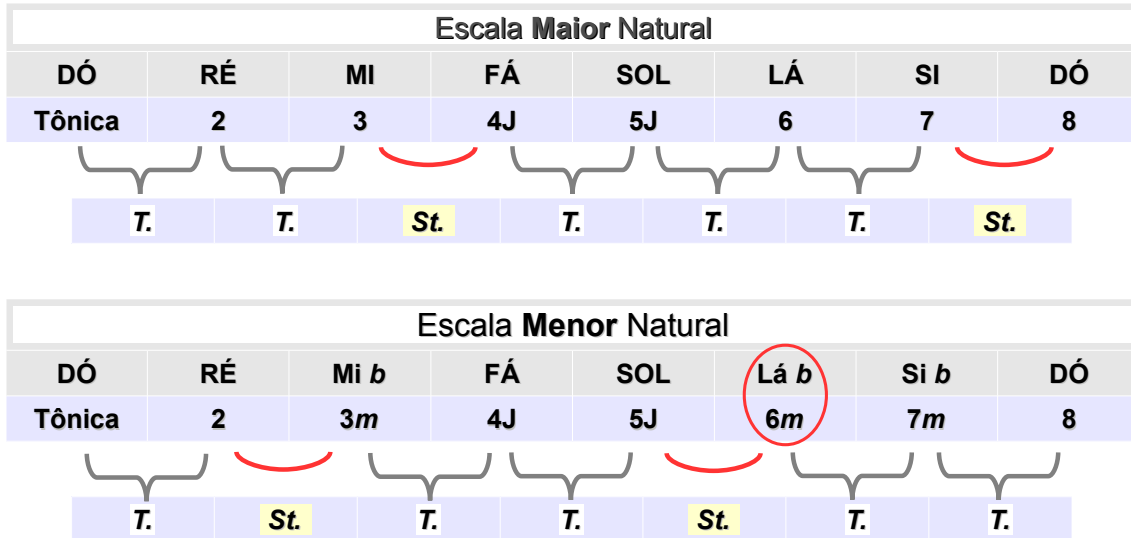
Como todas as escalas musicais, a Escala Menor Natural é uma ferramenta para o músico se orientar ao criar solos, harmonias e arranjos. Sua aplicação se destina à músicas ou trechos de músicas em tonalidades menores. Sua principal característica é a presença dos intervalos de terça menor, sexta menor e sétima menor em sua estrutura, em contraste com os intervalos maiores da escala maior natural. Isto lhe confere uma sonoridade peculiar que, dependendo do contexto em que é usada, pode gerar uma atmosfera um tanto nostálgica, melancólica ou mesmo, sombria. Por este motivo muitos compositores utilizam esta escala para compor peças de caráter triste ou saudosista.

Na aula anterior estudamos a Escala Maior Natural. É interessante notar auditivamente a diferença do ambiente criado pelas escalas menores e maiores. Este é um dos primeiros passos para se desenvolver a percepção musical e poder “tirar” as músicas de ouvido. A explicação mais comum é que o modo MAIOR produz uma atmosfera “alegre” ou “clara” enquanto o modo MENOR resulta num ambiente “escuro” ou “melancólico”. Entretanto isso é apenas uma simplificação que chama a atenção para esta diferença de sensações que podemos explorar com a escolha das escalas. Na prática, também temos músicas menores que são “alegres” ou músicas maiores que são “tristes”.

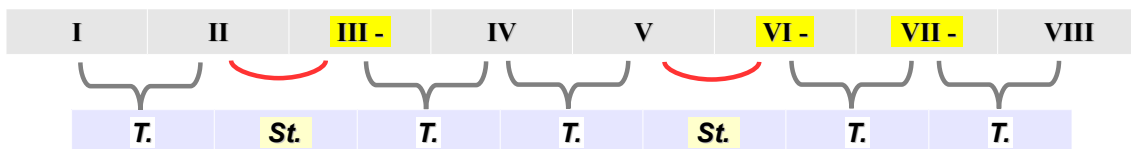
## Entendendo a escala

### Contextualização teórica

Para compreender melhor a estrutura da Escala Menor Natural vamos fazer uma comparação com a Escala Maior Natural.



Na Escala Menor Natural também temos a predominância de intervalos de tom inteiro entre os graus, sendo apenas dois os intervalos de semitom. Porém, nesta escala menor os semitons ficam antes do terceiro grau e antes do sexto grau, enquanto que na Maior os semitons ficam após o terceiro e após o sétimo grau. Decorar a posição dos semitons é importante para a aplicação da escala em qualquer tonalidade. Naturalmente, em cada tonalidade diferente haverá a necessidade da presença de acidentes específicos (# ou b) para que a sequência correta de intervalos seja preservada. Memorize este padrão de distribuição dos tons e semitons na Escala Menor Natural:



A posição dos semitons na Escala Menor Natural define a presença dos intervalos de terça menor, sexta menor e sétima menor, característicos da estrutura desta escala.

A seguir veremos como ficam as notas desta escala em outras tonalidades. Para isso basta aplicar a grade intervalar de tons e semitons, acrescentando acidentes sempre que necessário para que as notas se adequem à estrutura padrão da Escala Menor Natural.

# Escalas – III

## Transpondo para tons diversos

Escala de Sol Menor Natural							
SOL	LÁ	Si <i>b</i>	DÓ	RÉ	Mi <i>b</i>	FÁ	SOL
Tônica	2	3m	4J	5J	6m	7m	8
T.	St.	T.	T.	St.	T.	T.	

Em Sol Menor, teremos um bemol no terceiro grau e outro no sexto. As demais notas se encaixam na grade de rons e semi tons sem a necessidade de acidente.

Escala de Ré Menor Natural							
RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI <i>b</i>	DÓ	RÉ
Tônica	2	3m	4J	5J	6m	7m	8
T.	St.	T.	T.	St.	T.	T.	

Em Ré Menor, teremos apenas um bemol no sexto grau. As demais notas se encaixam na grade de rons e semi tons sem a necessidade de acidente.

Escala de Lá Menor Natural							
LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	Lá
Tônica	2	3m	4J	5J	6m	7m	8
T.	St.	T.	T.	St.	T.	T.	

Em Lá menor não é necessário nenhum acidente. As notas se encaixam perfeitamente na estrutura.

Escala de Mi Menor Natural							
MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8
T.	St.	T.	T.	St.	T.	T.	

Em Mi menor temos um sustenido no segundo grau (Fá#) para manter o Tom inteiro entre os graus I e II, e o semi-tom entre os graus II e III (Terça menor da escala).

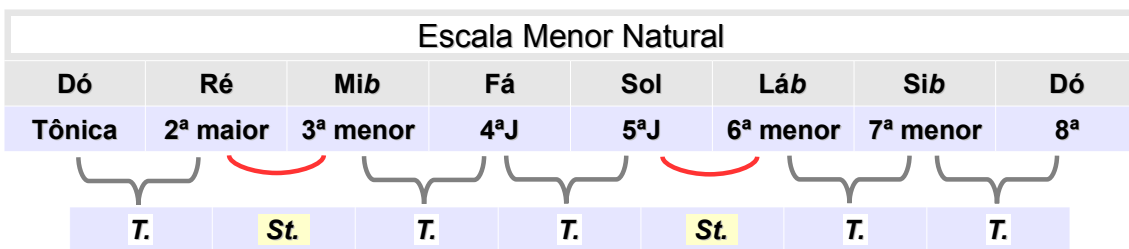
Desta forma, em cada tonalidade haverá diferentes quantidades de sustenidos ou bemóis, porém não acontece de haver sustenidos e bemóis na mesma Escala Menor Natural.

## Exercícios teóricos

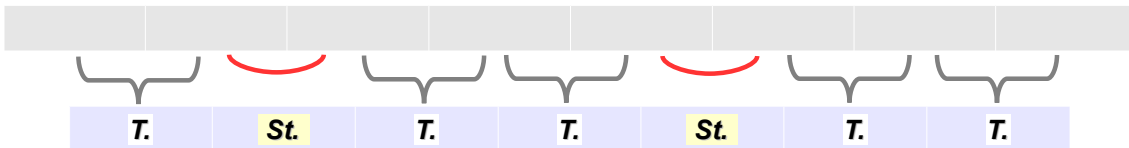
### Transposição da Escala

1 - Escreva a Escala Menor Natural nas tonalidades relacionadas abaixo. Siga o modelo com a sequência de tons e semi-tons acrescentando acidentes ( $\sharp$  ou  $b$ ) quando necessário para manter a estrutura intervalar correta. Se achar necessário, escreva num rascunho a sequência completa das 12 notas da Escala Cromática. Neste exercício podemos visualizar a escala em todos os doze tons.

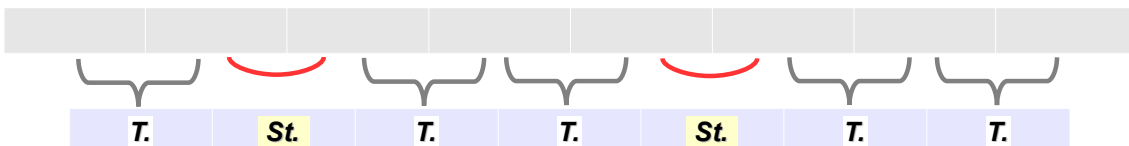
✓ Modelo no tom de Dó menor:



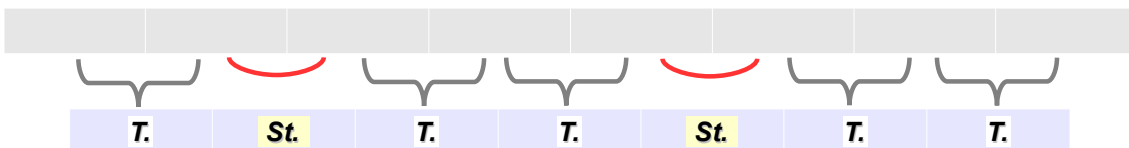
a) Escala de Lá Menor Natural:



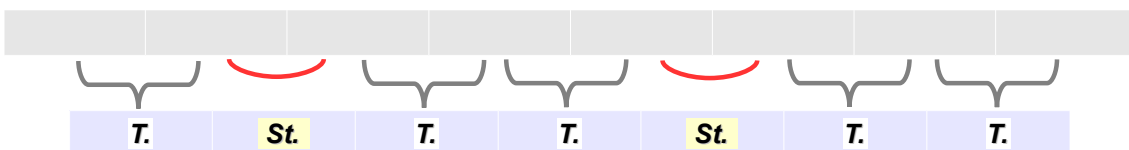
b) Escala de Mi Menor Natural:



c) Escala de Si Menor Natural:

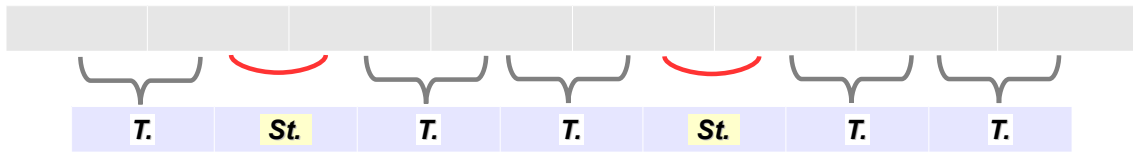


d) Escala de Fá# Menor Natural:

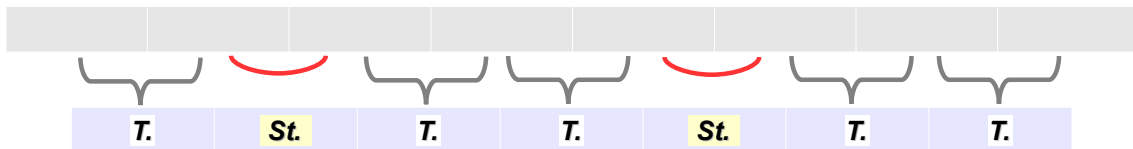


# Escalas – III

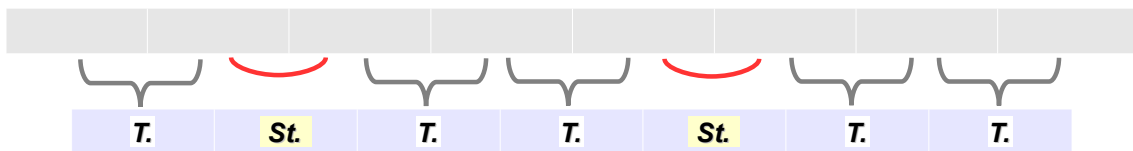
e) Escala de Dó# Menor Natural:



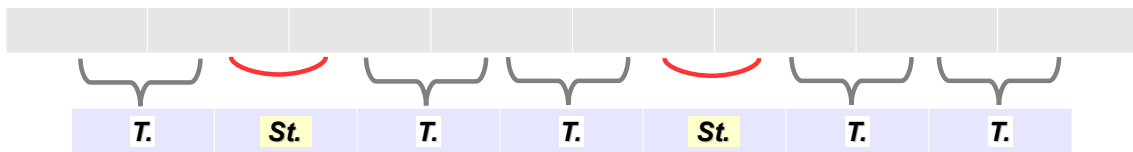
f) Escala de Ré Menor Natural:



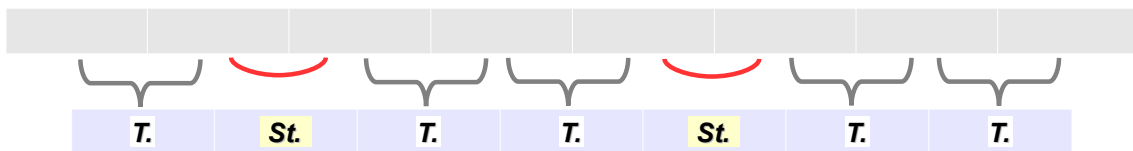
g) Escala de Sol Menor Natural:



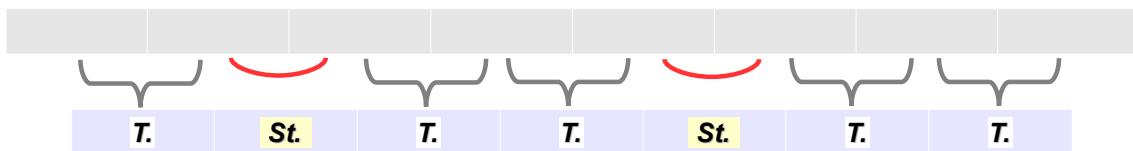
h) Escala de Dó Menor Natural:



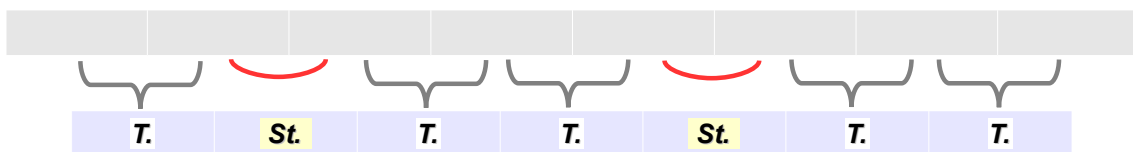
f) Escala de Fá Menor Natural:



g) Escala de Sib Menor Natural:



h) Escala de Mi♭ Menor Natural:

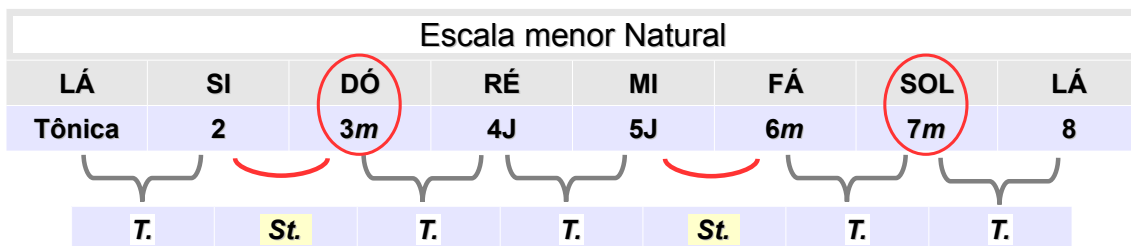


## Tonalidades Relativas

### Escalas diferentes com shapes iguais?

Para utilizar a Escala Menor Natural na improvisação de solos ao violão ou guitarra, é preciso aprender as digitações ou shapes que nos mostram a posição das notas no braço do instrumento. Entretanto, podemos usar as mesmas digitações da Escala Maior Natural para tocar também a Escala Menor Natural. Para isso, basta que compreendamos a teoria dos tons relativos.

Pra começar a desvendar este assunto, reveja comigo a Escala Menor Natural no Tom de Lá menor...



Observe que não foi preciso usar nenhum acidente para que as notas se ajustassem à grade de intervalos da Escala menor Natural: **T – st – T – T – st – T – T**. Ou seja, no tom de Lá menor, a Escala Menor Natural não possui nenhum sustenido e nenhum bemol.

Agora eu pergunto pra você:

Qual é a tonalidade em que a Escala **Maior** Natural não possui nenhum acidente?

Acertou quem lembrou que no tom de Dó Maior todas as notas são naturais.

Então quer dizer que a escala de Dó maior é igual a escala de Lá menor?

As notas são as mesmas, a diferença é apenas o referencial de cada Escala. Quer dizer, a maior começa no Dó e a menor começa no Lá. Claro que a grade de intervalos muda ao mudar este referencial, porém, uma vez que a gente saiba as digitações da Escala Maior Natural, podemos mudar o referencial da nota tônica e manter a mesma forma ou shape para tocar a escala menor Natural também.

Agora podemos memorizar uma regrinha que vai ajudar a identificar as tonalidades relativas com mais facilidade. Como vimos, os tons de Dó maior e de Lá menor são relativos. Certo? Agora, temos duas perguntas importantes para responder:

Qual o intervalo entre as notas Dó e Lá?

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá
I	← sexta maior →				VI

Qual o intervalo entre as notas Lá e Dó?

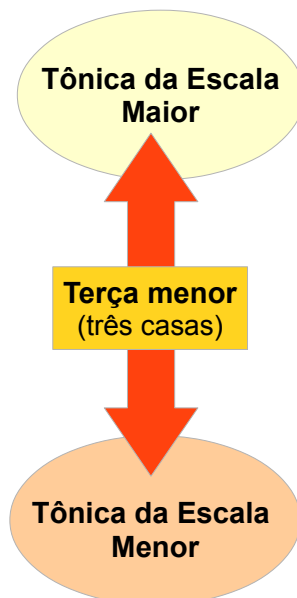
Lá	Si	Dó
I	← terça menor →	



Então podemos concluir que numa escala maior, o sexto grau, ou sexta maior, será a tônica da escala relativa menor. E que, numa escala menor, o terceiro grau, ou terça menor, será a tônica da escala relativa maior.

Pra ficar ainda mais fácil de memorizar, podemos dizer que:

**“O que separa os tons relativos é um intervalo de terça menor”.**



Para encontrar o relativo menor, vamos uma terça menor para baixo. Ou seja, um tom e meio abaixo da tônica maior.

Para encontrar o relativo maior vamos uma terça menor para cima. Ou seja, um tom e meio acima da tônica menor. Na guitarra este intervalo de terça menor corresponde à distância de três casas.

Quer dizer, saindo do maior a gente desce um tom e meio pra chegar no menor. E saindo do menor a gente sobe um tom e meio pra chegar no maior. Não se preocupe. Isso ficará mais claro praticando as digitações para a Escala Menor Natural uma a uma, relacionando cada shape com o relativo shape da Escala Maior Natural conforme os diagramas da próxima página.

*Como tocar a escala no braço todo*

**Escala Menor Natural – Sistema 5**

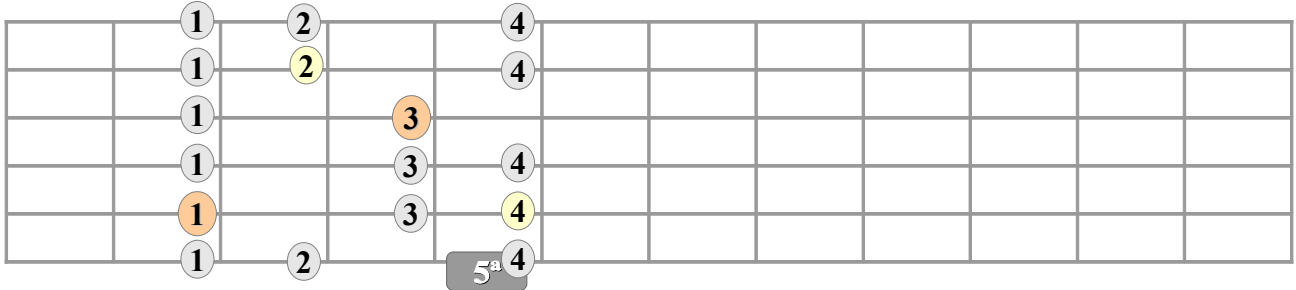
# Escalas – III

## Escala Menor Natural – Digações Sistema 5 (Relacionando exemplo em Si menor com o relativo Ré maior)

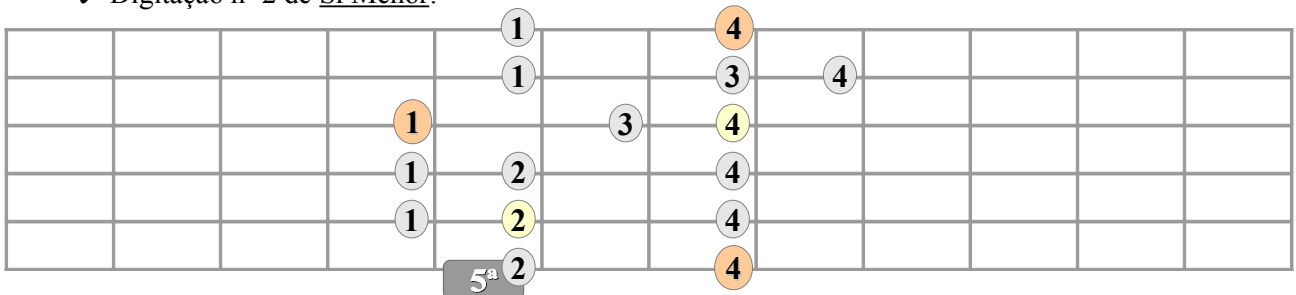
● = Tônica de Si menor

● = Tônica do relativo maior (Ré)

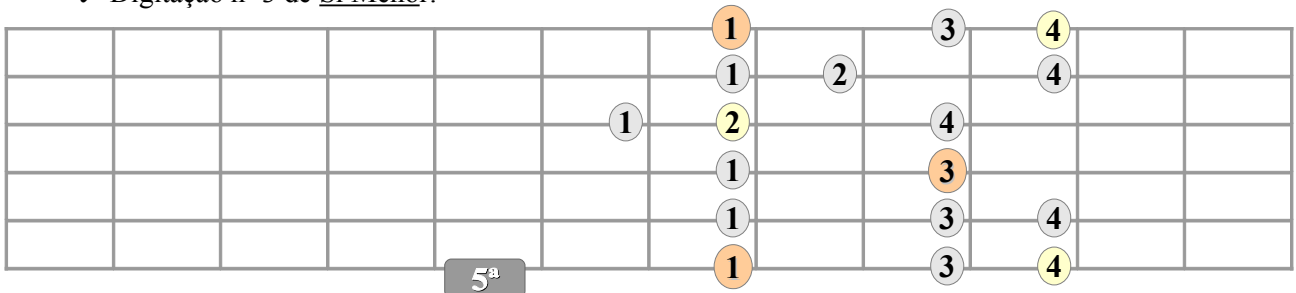
✓ Digação n° 1 de Si menor:



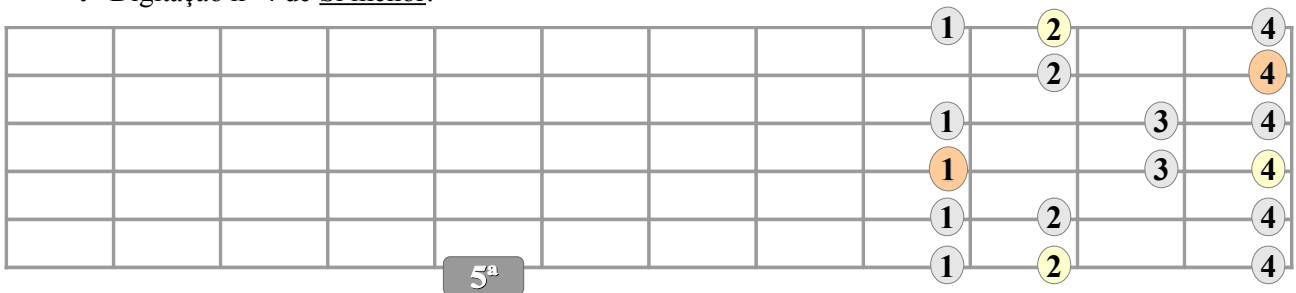
✓ Digação n° 2 de Si Menor:



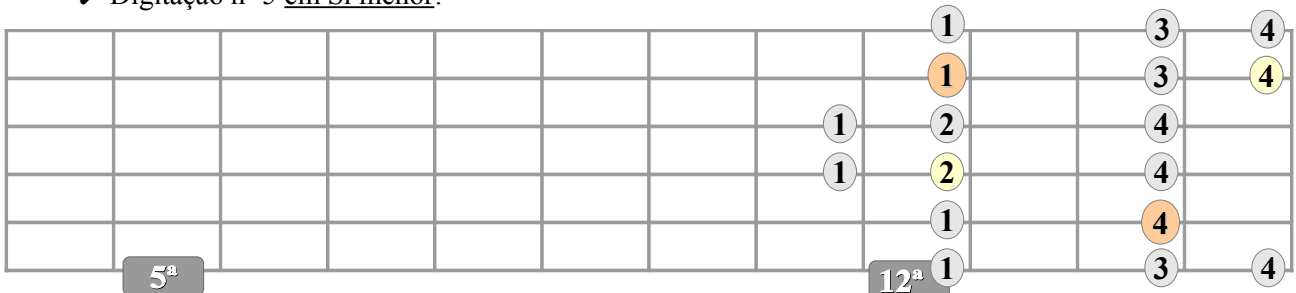
✓ Digação n° 3 de Si Menor:



✓ Digação n° 4 de Si menor:



✓ Digação n° 5 em Si menor:



## Como organizar o estudo

Para estudar esta nova escala, podemos seguir o mesmo processo que vimos para a Escala Maior. Então vamos recordar a nossa proposta de roteiro de estudo para escalas em três etapas:

### 1ª etapa: memória e coordenação

Nesta primeira etapa vamos respeitar a digitação proposta nos diagramas apenas tocando as notas na sequência em que aparecem na escala no sentido ascendente e descendente. Mas sempre com muita atenção para limpar o som cada vez mais e executar a digitação com o mínimo de movimentos. Como esta escala usa as mesmas posições que estudamos na Escala maior Natural, podemos passar mais rápido por esta fase, uma vez que já foi desenvolvida uma memória táctil dos shapes. Porém é importante estudar as digitações com o foco na tônica menor, ou seja pensando e aprendendo a ver a escala menor, pois, é essencial saber localizar a tônica e os outros intervalos da Escala Menor Natural para ser capaz de criar solos mais coerentes com o modo menor e que concordem com as harmonias menores.

Podemos ainda aplicar padrões rítmicos e melódicos para enriquecer esta fase do estudo. Veja alguns exemplos...

**Padrões rítmicos** – São padrões em que aplicamos um certo número de palhetadas por nota, porém preserva-se a ordem normal das notas tocando a partir da tônica, do grave para o agudo, regressando até a nota mais grave e terminando na tônica novamente:

3/1 → três palhetadas em cada nota

2/1 → Duas palhetadas por nota

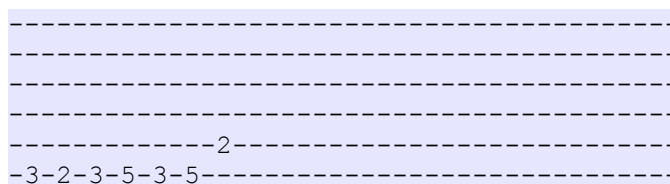
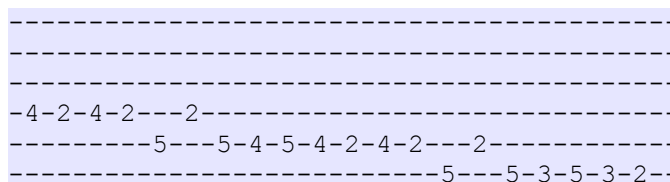
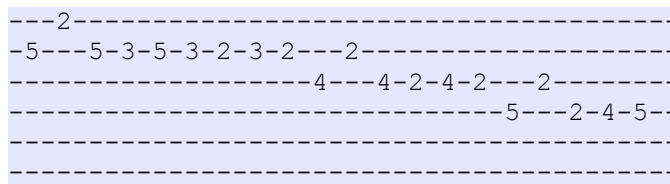
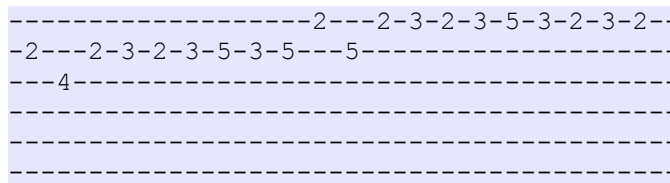
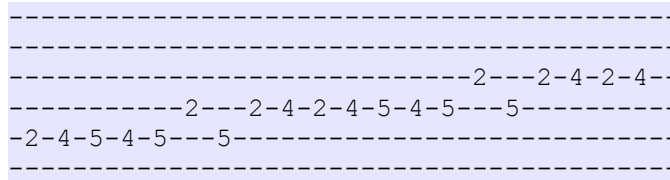
1/1 → uma palhetada por nota

swing → uma palhetada por nota com ritmo de swing.

**Padrões melódicos** – São padrões onde criamos um caminho melódico para treinar a digitação da escala com mudanças no sentido da melodia. Este tipo de exercício auxilia o desenvolvimento da técnica mecânica, melhorando a coordenação e precisão dos movimentos das duas mãos. Além disso ajuda na assimilação das digitações das escalas, automatizando a memória táctil das digitações. Há inúmeras formas de padrões deste tipo e o estudante pode criar seus próprios padrões de acordo com o objetivo de seu estudo. A seguir vemos nas tablaturas alguns exemplos de padrões melódicos:

## Padrão melódico 3/1 em Bm - digitação 01:

Este padrão pode ser tocado com ritmo de tercinas, ou seja três notas por tempo. Porém sintase livre para aplicar outros ritmos.



Há muitas formas de resolver a digitação deste tipo de exercício, experimente várias possibilidades para sacar qual a combinação de dedos vai funcionar melhor pra você e resultar numa execução fluente após um pouco de treino.

# Escalas – III

## Padrão melódico 4/2 em Bm - digitação 01:

Este padrão pode ser tocado em ritmo quinário, ou seja, cinco notas por tempo. Para facilitar a aplicação deste ritmo pense em uma palavra de cinco sílabas como “CO-PA-CA-BA-NA” e repita a palavra em cada tempo mantendo a mesma duração para cada sílaba. Depois toque o padrão em sincronia com a rítmica desta palavra.

-----  
-----  
-----2-----  
-----2-----2-4-2---2-4-5-4-2-4-5---5---  
-2-4-5--5-4-5-----5-----  
-----

-----  
-----  
-----2-----2-3-2---2-3-5-3---  
-----2-4-2---2-4---4-2-4-----2-----  
-4-5-----5-----  
-----

-----  
-----  
-----4-----2-3-2---2-3-5-3-5-3-2---2---  
-2-3-5--5-3-5-----5-----5-----  
-----  
-----

-----  
-----  
-----3-2-----2-----  
-----5-3-5---5-3-2-3-5-3-2---2-3-2-----  
-----4-----4-2-4-----  
-----  
-----

-----  
-----  
-----2-----  
-----4-2---2-4-2-----2-----  
-----5-----5-4-5---5-4-2-4-5-4-2---2---  
-----5-----  
-----

-----  
-----  
-----  
-----4-2-----2-----  
-----5-4-5---5-4-2-4-5-4-2---2-4-2-----  
-----5-----5-3-5-----  
-----

-----  
-----  
-----  
-----2-----2-----2-4-2---2-4-5-4---  
-----5-3-2-3-2-3-5---5-3-5-----5-----  
-----

## Padrão melódico salto de terça em Bm - digitação 01:

Neste padrão podemos aplicar facilmente qualquer ritmo binário: duas ou quatro notas por tempo por exemplo.

The image displays three sets of guitar fretboard diagrams, each consisting of six horizontal lines representing strings. The diagrams are filled with a light blue color and contain black numbers indicating fret positions. The first set shows a sequence of notes: 2, 3, 2, 5, 3, 2, 4, 2, 4, 2, 5, 4, 5, 2, 5, 4, 5. The second set shows: 3, 2, 5, 2, 3, 2, 5, 3, 2, 3, 2, 4, 2, 4, 2, 5, 4, 5. The third set shows: 2, 4, 2, 5, 4, 5, 2, 4, 2, 5, 3, 5, 2, 3, 5.

### 2ª etapa: posicionamento e fluidez

Nesta fase do estudo vamos deslocar a forma da escala por todo o braço do instrumento tocando cada forma em todos os tons. É hora de soltar os dedos e se acostumar com a postura das diferentes regiões do braço. Comece nas casas mais graves e vá transpondo a escala de semi-tom em semi-tom até chegar nas casas mais agudas. Depois faça o caminho de volta. Procure manter o andamento constante e vá aumentando aos poucos. Nesta fase você pode usar também os padrões rítmicos e melódicos estudados na fase anterior, deslocando o shape e repetindo os padrões de casa em casa.

### 3ª etapa: criação musical e improvisação

Na terceira etapa vamos deixar a imaginação livre para construir frases melódicas novas e descobrir outras possibilidades de organização das melodias e ritmos. Primeiro experimente a escala livremente e depois tente tocar junto com uma base gravada ou estudar com um colega.

É hora de aplicar a escala na prática criativa e musical, que é o objetivo final deste estudo. Para começar, é bom tocar livremente as notas da escala, de forma descomprometida, procurando criar pequenas frases musicais (com 2 à 8 notas). O importante é descobrir novos caminhos melódicos dentro da escala. Então devemos evitar ficar tocando várias notas consecutivas na mesma ordem em que elas aparecem no diagrama. Ou seja, vamos procurar fazer saltos melódicos e combinações menos previsíveis entre as notas, de modo que o resultado sonoro não se pareça com um exercício, e sim, com uma composição musical.

A seguir, vamos revisar algumas técnicas e procedimentos que podem orientar o desenvolvimento desta capacidade criativa em termos de composição musical

- ✓ Repetição de uma nota dentro de uma frase;

Repetir a mesma nota pode ajudar a criar ritmos expressivos para a melodia. Além disso, ajuda a evitar o “sobe e desce escala” que soa como exercício técnico

- ✓ Repetição de uma frase ou motivo;

Sempre que criar uma frase que soe legal pra você, tente repeti-la em seguida com a mesma forma. Esta capacidade de memorizar e repetir as frases improvisadas é essencial para aprender a criar variações melódicas e conseguir desenvolver solos coerentes.

- ✓ Desenvolvimento através da variação.

Analisando a maioria das composições, tanto da música popular, quanto do repertório erudito tradicional (música clássica), vemos que há muito pouco material melódico totalmente novo acrescentado no decorrer de uma música. Normalmente, nos primeiros compassos ou versos, são apresentados os principais temas melódicos da composição. No desenvolvimento da peça o compositor aproveita este material para criar variações e transformações derivadas das mesmas melodias. O melhor exemplo disso é a quinta sinfonia de Beethoven. O famoso “pam pam pam pam” é explorado durante todo o primeiro movimento. Da mesma forma, no Brasileirinho, choro de Waldir Azevedo, podemos perceber como o tema inicial sofre variações para originar os temas da segunda e terceira parte.

Quando improvisamos, estamos compondo. A diferença entre composição premeditada e a improvisação é apenas o tempo do processo. O resultado final das duas formas de trabalho é o mesmo: música.

Então, experimente o método de variação. Após conseguir repetir uma frase musical, comece a fazer alterações sutis como substituir apenas uma nota da frase, ou acrescentar uma nota nova ao final da frase, ou ainda subtrair uma nota, ou mudar o ritmo da mesma sequência de notas. Tudo isso são formas de desenvolver solos coerentes e que soem como uma música feita com cuidado.

### ✓ Dinâmica

É a variação das intensidades da música, essencial para a expressividade e livre variação dos sentimentos do músico. Por isso, evite tocar o tempo inteiro forte ou o tempo todo fraco (*piano*). Busque o equilíbrio variando as intensidades e sentindo que a música é orgânica e as notas se combinam melhor quando existe flexibilidade na interpretação.

### ✓ Divertimento

Esta é a forma mais livre de criação e pode resultar nos trechos de mais virtuosismo ou que sejam mais surpreendentes para o público e até para o próprio músico. É o momento de extravasar a energia e usar toda a capacidade técnica e de invenção criando solos às vezes mais complexos e de difícil memorização e repetição. Porém, este tipo de solo só funciona bem numa música, quando há trechos mais simples para servir de contraste. Então cuidado para não abusar.

## Aprofundando na Harmonia

### Base harmônica para estudo

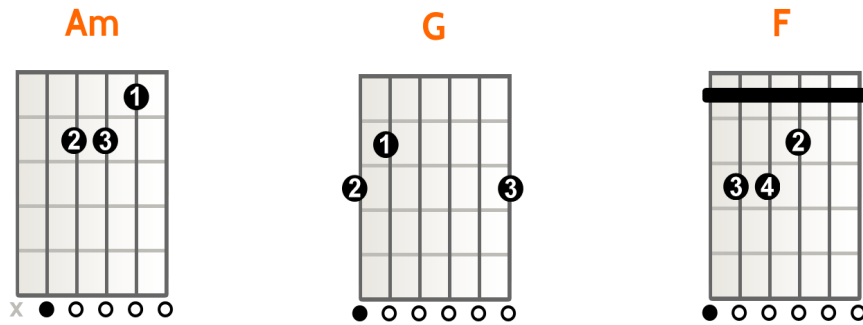
A seguir temos uma base harmônica simples para exercitar a improvisação melódica e começar a explorar as possibilidades de combinação entre as melodias da Escala Menor Natural e alguns acordes oriundos desta mesma escala. Vale lembrar que a escala deve ser usada na mesma tonalidade da música ou do trecho musical em questão. Para isso, é preciso posicionar a digitação da escala colocando a nota tônica na casa que corresponde à nota do Tom da música. Desse modo, a digitação da escala deve mudar de posição de acordo com o Tom da música.

#### Harmonia 1 – tom de Lá menor:

| **Am** | **G** | **F** | **G** :||



## Escalas – III

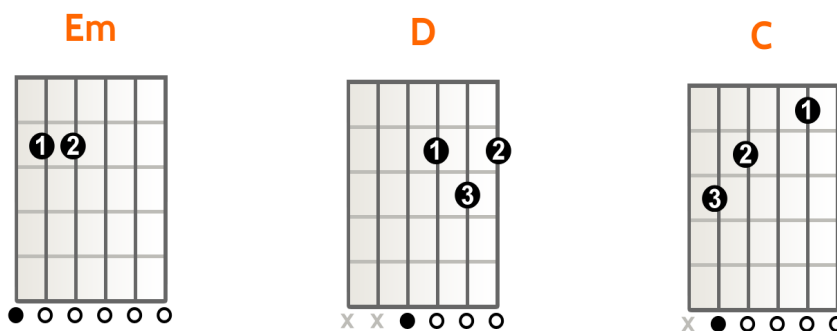


Os *shapes* para digitação ao violão ou guitarra mantem o seu formato independente do tom em que vamos tocar. A única coisa que muda é o posicionamento do *shape* no braço do instrumento. Ou seja, podemos arrastar o *shape* e posicioná-lo em qualquer região do braço do instrumento e a casa onde estiver a nota Tônica será a referência para determinar a tonalidade em que se vai tocar.

Logo abaixo, temos esta mesma harmonia transposta para o Tom de Mi menor.

### Harmonia 1 – tom de Mi menor:

| **Em** | **D** | **C** | **D** :||



## Tiro ao Alvo

Agora vamos aprofundar a compreensão de como a melodia pode se relacionar com a harmonia. Neste sentido, o exercício chamado “Tiro ao Alvo” auxilia no domínio consciente da combinação das notas melódicas com as notas dos acordes. Este exercício ajuda a perceber e memorizar o efeito criado com a combinação de uma certa nota usada para concluir uma frase melódica e o acorde usado na harmonização do solo em questão.

Usaremos a mesma harmonia do exercício anterior na tonalidade de Lá menor para improvisar o nosso “Tiro ao alvo”.

## Escalas – III

| **Am** | **G** | **F** | **G** :||

Revise a estrutura de cada acorde antes de continuar o exercício:

<b>Am</b>		
<b>Lá</b>	<b>Dó</b>	<b>Mi</b>
<b>Fundamental</b>	<b>3ª menor</b>	<b>5ª Justa</b>

<b>G</b>		
<b>Sol</b>	<b>Si</b>	<b>Ré</b>
<b>Fundamental</b>	<b>3ª maior</b>	<b>5ª Justa</b>

<b>Fá</b>		
<b>Fá</b>	<b>Lá</b>	<b>Dó</b>
<b>Fundamental</b>	<b>3ª maior</b>	<b>5ª Justa</b>

O objetivo deste exercício é criar frases musicais pequenas que terminem em uma das notas do acorde que estiver sendo tocado no instante da conclusão da frase. Então podemos fazer quatro frases a cada repetição da harmonia. Uma frase terminando em uma das notas do Am, outra em uma das notas do G, e outra em uma das notas do F. Como o Acorde de G aparece duas vezes podemos fazer duas frases terminando sobre este acorde a cada repetição da harmonia.

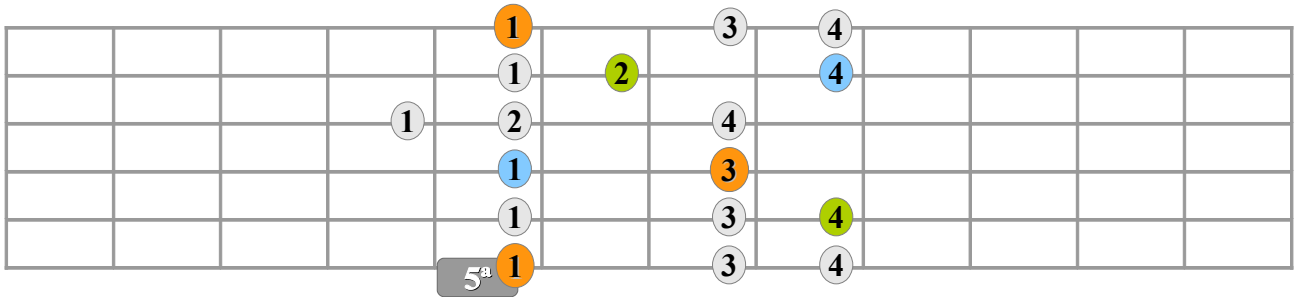
Na página seguinte temos os diagramas mostrando a posição de cada nota alvo dentro de um shape da escala. Para aproveitar este exercício ao máximo, marque as notas alvo de cada acorde em todos os shapes e exercite todos eles com o tiro ao alvo. Este exercício é muito importante para melhorar a consciência que temos da melodia e da harmonia em uma música e de como elas se relacionam.

# Escalas – III

## Diagramas tiro ao Alvo

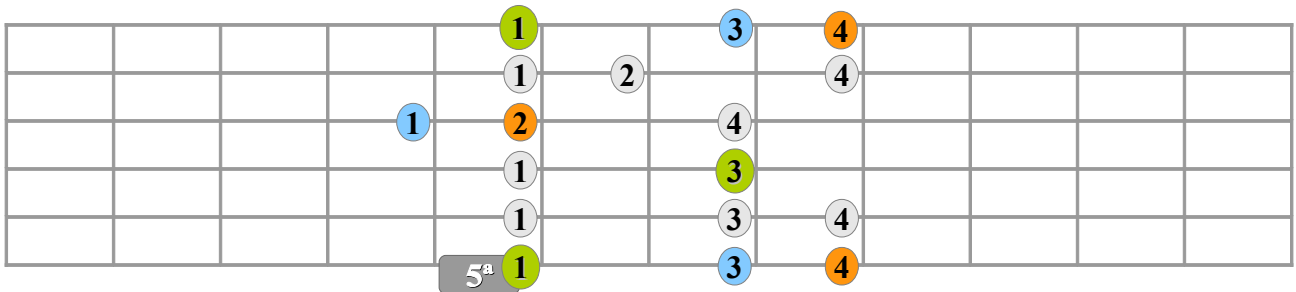
### ✓ Alvo 01: Fundamental de cada acorde:

- = Nota Lá, fundamental do acorde Am (também é a tônica da escala).
- = Nota Sol, fundamental do acorde G.
- = Nota Fá, fundamental do acorde F.



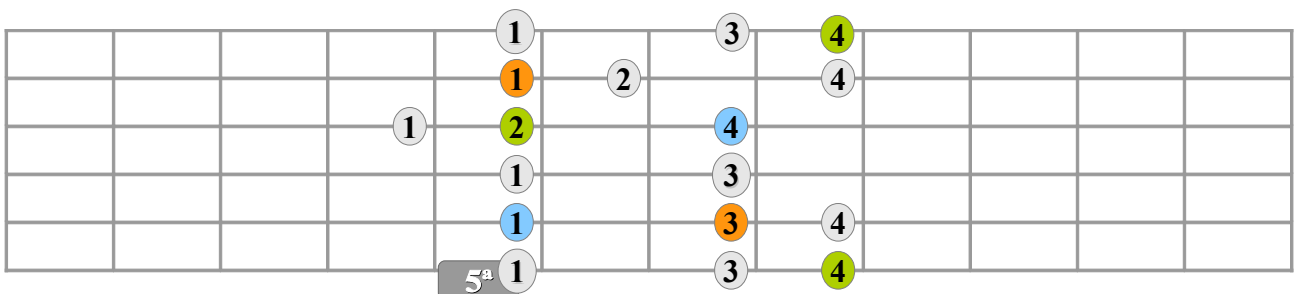
### ✓ Alvo 02: Terça de cada acorde:

- = Nota Dó, terça do acorde Am.
- = Nota Si, terça do acorde G.
- = Nota Lá, terça do acorde F (Também é a tônica da escala).



### ✓ Alvo 03: Quinta de cada acorde:

- = Nota Mi, quinta do acorde Am.
- = Nota Ré, quinta do acorde G.
- = Nota Dó, quinta do acorde F.



## Praticando com o repertório

### For the love of god – Steve Vai

Este famoso tema de Steve Vai é um bom exemplo de como uma melodia toda feita com a Escala Menor Natural pode alcançar um alto grau de expressividade sem precisar de notas acrescentadas de outras escalas. Observe a digitação anotada na tablatura e perceba como podemos usar vários shapes diferentes em um mesmo solo. Após as tabs temos ainda os diagramas de acordes e comentários sobre a harmonia da música.

#### TEMA A:

<b>Em9</b>	<b>F7M(11+)</b>
-----12\10-----	
-----10-10/12~-----12-----10/12-15-----	
-----7-----12-----14~	
-7/9-----	
-----	
-----	

<b>Em9</b>	<b>Am9</b>
-----12\10-----	
-----10-10/12~-----12-----10/12-15-----	
-----7-----12-----14~	
-7/9-----	
-----	
-----	

<b>Em9</b>	<b>C7M</b>
-----12\10-----	
-----10-10/12~-----12-----10/12-15-----	
-----7-----12-----14~	
-7/9-----	
-----	
-----	

<b>F7M(11+)</b>
-----12\10-----
-----12-----10/12-12-12-12\10-----
-----12-----
-----
-----

<b>Em9</b>
-----
-----11/12-11-9p7-7/9~-----
-----
-----
-----

# Escalas – III

## TEMA B:

**G**

-10-10\7-7-7\5-5-5\3-3-3/7-7\-----  
 -----5-5\3-3-----  
 -----  
 -----  
 -----

**F7M(11+)**

-10-10\7-7-7\5-5-5\3-3-3-3/7-----  
 -----3h5p3-3/5-3-----  
 -----  
 -----  
 -----

**Em9**

-10-10\7-7-5/7-7---5p3-5/7---5p3-5/7-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

**D9 (11) /A**

-5p3-3/5-5\3-3-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

Embora essa melodia se limite às notas da escala Menor Natural, a harmonia da música extrapola esse limite. O acorde F7M(11+) não pertence ao tom de Mi menor, cuja escala possui o Fá sustenido. Neste caso esse acorde entra na música como elemento surpresa, conferindo um caráter mais sofisticado e menos previsível à harmonia. Não obstante, a melodia é feita apenas com as notas da Escala de Mi menor Natural, inclusive com o uso da nota Fá# sobre o referido acorde.

<b>Em9</b>	<b>F7M(11+)</b>	<b>Am9</b>	<b>C7M</b>
<b>G</b>			<b>D9(11)/A</b>

### *Considerações finais*

A Escala Menor Natural é uma das escalas mais usadas na música popular. Sua sonoridade é muito expressiva combinando os intervalos de terça menor, sexta menor e sétima menor com a quarta e a quinta justas e a segunda maior. Essa configuração lhe confere uma atmosfera ao mesmo tempo dramática e simples onde a improvisação melódica pode aproveitar muito bem os intervalos menores para criar solos expressivos e leves. A presença de intervalos de semitom entre o segundo e terceiro graus e entre o quinto e sexto graus deve ser vista com cuidado, pois são os pontos chave para assimilarmos bem a escala. A posição dos semitons determina a identidade da escala, além de ser o ponto crítico onde podem acontecer dissonâncias que, se não forem bem usadas, podem soar um pouco estranhas num solo, dependendo do acorde que harmoniza o trecho.

Com esta escala conquistamos mais um recurso expressivo para nosso vocabulário musical. É importante conhecer e dominar vários tipos de recursos assim para ser capaz de criar solos e arranjos variados, sem cair sempre na mesma repetição do mesmo recurso, o que ocasionaria certa monotonia e empobrecimento da capacidade criativa do músico.

Esta é só mais uma escala entre muitas outras e muitos outros recursos desta ordem. Siga acompanhando os cursos do Cifraclub e buscando informação para aprimorar suas habilidades musicais. Bons estudos e bom som a todos.

Philippe Lobo

## Respostas

### Transposição da Escala

- a) Escala de Lá Menor Natural: **Lá – Si – Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá**
- b) Escala de Mi Menor Natural: **Mi – Fá# - Sol – Lá – Si – Dó – Ré – Mi**
- c) Escala de Si Menor Natural: **Si – Dó# – Ré – Mi – Fá# – Sol – Lá – Si**
- d) Escala de Fá# Menor Natural: **Fá# – Sol# – Lá – Si – Dó# – Ré – Mi – Fá#**
- e) Escala de Dó# Menor Natural: **Dó# – Ré# – Mi – Fá# – Sol# – Lá – Si – Dó#**
- f) Escala de Ré Menor Natural: **Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Sib – Dó – Ré**
- g) Escala de Sol Menor Natural: **Sol – Lá – Sib – Dó – Ré – Mib – Fá – Sol**
- h) Escala de Dó Menor Natural: **Dó – Ré – Mib – Fá – Sol – Láb – Sib – Dó**
- i) Escala de Fá Menor Natural: **Fá – Sol – Láb – Sib – Dó – Réb – Mib – Fá**
- j) Escala de Sib Menor Natural: **Sib – Dó – Réb – Mib – Fá – Solb – Láb – Sib**
- k) Escala de Mib Menor Natural: **Mib – Fá – Solb – Láb – Sib – Dób – Réb – Mib**

### *Sugestões de repertório*

Músicas em tom menor que se orientam pela Escala Menor Natural:

**x Canção Noturna – Skank**

<http://www.cifraclub.com.br/skank/cancao-noturna/>

**x Dias de luta – Ira**

<http://www.cifraclub.com.br/ira/dias-de-luta/>

**x Nothing else matters – Metallica**

<http://www.cifraclub.com.br/metallica/nothing-else-matters/>

**x For the love of god – Steve Vai**

<http://www.cifraclub.com.br/steve-vai/for-the-love-of-god/sppzh.html?bpc=CIFRA>

### *Aulas relacionadas*

**x Introdução à Teoria musical**

<http://cifraclub.tv/v638>

**x Intervalos – Teoria musical**

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/641/>

**x Introdução ao Curso de Escalas**

<http://cifraclub.tv/v720>

**x Curso de Escalas I – Pentatônica menor e Penta-blues**

<http://cifraclub.tv/v799>

**x Curso de Escalas II – Escala Maior Natural**

<http://cifraclub.tv/v799>

**x Formação de Acordes I – Tríades**

<http://cifraclub.tv/v680>

**x Formação de Acordes II – Tétrades**

<http://cifraclub.tv/v681>

**x Formação de Acordes III – Notas acrescentadas**

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/682/>

**x Formação de Acordes IV – Inversão de baixos**

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/939/>



*Créditos*

- x** **Elaboração**.....Philippe Lobo
  
- x** **Revisão**.....Vinícius Dias / Gustavo Lacerda
  
- x** **Diagramação**.....Raphael Henrique / Philippe Lobo
  
- x** **Realização**.....Cifra Club TV / Studio Sol comunicação digital

*Bom Som !*